

PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NA ODONTOLOGIA: PERCEPÇÃO E DIFICULDADES DE DISCENTES CONCLUINTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS DE SOBRAL

Juliana Domingos Melo¹, Ana Caroline Rocha de Melo Leite², Jairo Domingos de Moraes³, Ilan Matheus Leandro Araújo⁴, Hellíada Vasconcelos Chaves⁵,
Iracema Matos de Melo⁶, Mirna Marques Bezerra⁷

Resumo: Introdução: O Cirurgião-Dentista (CD) está autorizado a realizar a prescrição medicamentosa de fármacos com aplicabilidade na odontologia. No entanto, essa prática exige constante atualização. Objetivo: Analisar as demandas para uma prescrição medicamentosa assertiva junto aos alunos do curso de odontologia UFC – *Campus* Sobral. Metodologia: Estudo do tipo observacional, transversal, analítico e de abordagem quantitativa, realizado em ambiente virtual, com 29 discentes do Curso de

-
- 1 Cirurgiã-Dentista, Especialista em Gestão de Saúde da Família (UCAM) e Mestra em Farmacologia Clínica Profissional (NPDM -UFC). E-mail: juliana_odonto_melo@hotmail.com
 - 2 Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br
 - 3 Fisioterapeuta pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Mestre e Doutor em Modelos de Decisão em Saúde; Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: jairo@unilab.edu.br
 - 4 Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* de Sobral. E-mail: ilan.matheus10@hotmail.com
 - 5 Professora Associada III de Prótese Dentária do Departamento de Odontologia Restauradora do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora Permanente do Mestrado em Ciências da Saúde da UFC – *Campus* de Sobral e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da UFC. E-mail: heliadachaves@ufc.br
 - 6 Professora Adjunta IV de Periodontia do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* de Sobral; Professora Permanente do Mestrado em Ciências da Saúde da UFC – *Campus* de Sobral. E-mail: iracema.melo@sobral.ufc.br
 - 7 Professora Titular de Farmacologia do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* de Sobral; Professora Permanente do Mestrado em Ciências da Saúde da UFC – *Campus* de Sobral; Mestrado Profissional em Farmacologia Clínica (UFC) e do Programa de Pós- Graduação em Medicina Translacional (UFC). E-mail: mirna@ufc.br

Odontologia da UFC. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob o número de protocolo 70079423.6.0000.5054 / 2024. Para a análise das variáveis categóricas, aplicou-se o teste de Qui-Quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher ($p < 0,05$). Resultados: As principais dificuldades relatadas na prescrição foram: definição da dose (69%), forma farmacêutica (14%) e intervalo entre as doses (17%). A incerteza ao prescrever medicamentos para dor e inflamação foi relatada por 72% dos discentes. Conclusão: Os dados apontam para a necessidade de estratégias formativas que fortaleçam a prescrição no manejo da dor e inflamação.

Palavras-chave: prescrição de medicamentos; educação em odontologia; estudantes de odontologia; odontalgia; inflamação.

THE REALITY OF DENTISTRY STUDENTS AT UFC - SOBRAL CAMPUS IN THE CONTEXT OF MEDICATION PRESCRIPTION

Abstract: Introduction: Dentists are authorized to prescribe medications applicable to dentistry. However, this practice requires constant updating. Objective: To analyze the demands for assertive medication prescription among students of the dentistry course at UFC – Sobral Campus. Methodology: Observational, cross-sectional, analytical study with a quantitative approach, conducted in a virtual environment with 29 students of the Dentistry Course at UFC. Approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Ceará under protocol number 70079423.6.0000.5054 / 2024. For the analysis of categorical variables, Pearson's Chi-square test or Fisher's exact test was applied ($p < 0.05$). Results: The main difficulties reported in prescribing were: dose definition (69%), pharmaceutical form (14%), and interval between doses (17%). Uncertainty when prescribing medication for pain and inflammation was reported by 72% of students. Conclusion: The data point to the need for training strategies that strengthen prescription in the management of pain and inflammation.

Keywords: medication prescription; dental education; dental students; toothache; inflammation.

1 INTRODUÇÃO

A prescrição de medicamentos pelos Cirurgiões Dentistas (CDs) é garantida pela lei nº 5.081 de 24 de agosto de 1966, no artigo 6 e estabelece, no inciso II, que – “*cirurgiões-dentistas podem prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas em odontologia*” (Brasil, 1966). Sendo assim, ficam vetadas as prescrições que não possuem aplicabilidade na prática odontológica.

O código de ética odontológica é o referencial normativo para os CDs, cujas normas têm o sentido pedagógico de evitar que se cometam atos antiéticos, ações que gerem prejuízos para o paciente e o profissional. A ética profissional faz parte do currículo da odontologia, sendo essencial para que o profissional possa identificar a individualidade de cada pessoa e singularidade de cada situação (CFO, 2012).

Os medicamentos são vistos como instrumentos auxiliares ao tratamento, capazes de preservar ou restituir a saúde do indivíduo, desde que condições básicas sejam oferecidas. O fundamental para a terapêutica coadjuvante ao tratamento odontológico é o correto diagnóstico da patologia ou condição presente, a partir do qual, com base em conhecimentos da farmacologia, pode-se lançar mão dos medicamentos disponíveis para o tratamento do paciente (Lúcio *et al.*, 2011).

O CD depara-se com diversas enfermidades orais, as quais requerem muitas vezes intervenções odontológicas, visando o restabelecimento funcional. Essa atitude pode envolver, além de atuação local, a prescrição de medicamentos, como antibióticos, anti-inflamatórios, analgésicos e antipiréticos. Ainda, pode ser indicado o uso de ansiolíticos quando da presença de crise aguda de ansiedade, ocasionada por medo, trauma e/ou outros fatores relacionados ao atendimento odontológico (Andrade, 2014).

Em termos de classe farmacológica, os anestésicos locais, antimicrobianos, anti-inflamatórios e analgésicos (Caliari *et al.*, 2021), bem como suas combinações, são os mais comumente empregados na rotina odontológica, sua atuação contribui significativamente para o sucesso dos tratamentos odontológicos, garantindo tanto a eficácia clínica quanto o bem-estar do paciente.

Diante do exposto, é importante analisar os hábitos prescritoriais dos futuros CDs, com o intuito de identificar os pontos negativos e auxiliar na implementação de medidas preventivas e corretivas, além de prevenir a ocorrência de efeitos adversos dos medicamentos.

Estudantes e profissionais recém-formados, no momento de transitar do conhecimento acadêmico para a prática clínica, podem hesitar na tomada de decisão quanto à escolha do fármaco, dosagem e posologia adequada. Essa dificuldade pode ser compreendida à luz de dois marcos da educação em saúde. O primeiro reflete a herança do modelo de ensino flexneriano (Flexner, 1910), que historicamente tendeu a distanciar o ciclo de ciências básicas, como a farmacologia, da aplicação clínica. O segundo pode ser observado sob a óptica da Pirâmide de Competência Clínica de Miller (1990), cujo referencial demonstra que consolidar unicamente a base cognitiva, o “saber”, não garante que o discente tenha segurança e a habilidade para aplicá-la de forma independente na prática, o “fazer”.

Os erros nas prescrições farmacológicas são constantes, ocasionando dessa forma administração incorreta, trocas de medicamentos e alterações na posologia, reduzindo o sucesso da terapia medicamentosa (Lima *et al.*, 2016). As situações que podem levar aos erros nas prescrições de medicamentos são diversas e as mais comuns são: deficiências na formação acadêmica, uso de fontes de pesquisa desatualizadas e/ou incorretas e falta de conhecimento da legislação vigente (Garbin *et al.*, 2007 *apud* Caliari *et al.*, 2021).

É de suma importância o desenvolvimento de pesquisas sobre os hábitos prescritoriais dos acadêmicos de Odontologia, pois, de posse dos dados coletados é possível analisar o perfil dos futuros profissionais, identificar o grau de dificuldade enfrentado por muitos discentes em torno da farmacologia e os pontos que precisam ser melhorados, trazendo contribuição de forma significativa nos atendimentos prestados à população de forma geral, benefícios aos pacientes e segurança durante a conduta do profissional.

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção, as dificuldades e os conhecimentos de discentes concluintes do curso de Odontologia da UFC – *Campus* de Sobral acerca da prescrição medicamentosa, com ênfase no manejo da dor e da inflamação, considerando sua associação com características sociodemográficas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e de abordagem quantitativa. Realizado em ambiente virtual, com discentes do Curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral, no período de fevereiro a junho de 2024.

A população elegível foi constituída por 42 graduandos que estavam cursando o último semestre do curso de Odontologia. Desses, 29 responderam ao instrumento de coleta de dados, constituindo a amostra efetivamente analisada. Foram considerados elegíveis para inclusão no estudo acadêmicos do curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral que estavam no último semestre do curso e regularmente matriculados. Esses deveriam possuir e-mail cadastrado no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e perspectiva de conclusão da graduação no final do ano. Sendo instituído como critério de exclusão, o acadêmico que não estava na fase de conclusão do curso, com alguma irregularidade na matrícula e ausência de cadastro do e-mail no SIGAA. Tratou-se de uma amostragem não probabilística por conveniência, abrangendo os alunos elegíveis que se voluntariaram a participar.

Para dar início à coleta de dados, contou-se com a colaboração da coordenação do curso de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral, que após verificar a importância do desenvolvimento da pesquisa, forneceu a relação dos graduandos e seus respectivos e-mails. Permitindo, portanto, o desenvolvimento da pesquisa e o apoio do corpo docente na divulgação e aplicação dos formulários eletrônicos.

O Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) e o formulário eletrônico foram disponibilizados na plataforma Google Forms, aplicativo disponível no Google Docs, um serviço do Google que permite a edição de documentos de forma prática e organizada. O formulário contemplou 17 perguntas de múltipla escolha, abordando os seguintes critérios: perfil dos discentes (faixa etária e o sexo), percepções sobre a formação em Farmacologia

(carga horária ofertada pela disciplina de farmacologia, suporte dado pela disciplina durante a prescrição), conhecimento e compreensão sobre a prática da prescrição, especificamente em quadros de dor e inflamação (grau de conhecimento em farmacologia, as principais classes de fármacos, fatores dificultadores durante a prescrição medicamentosa, prescrições em grupos com comorbidades ou situações não fisiológicas), estratégias de busca por informação (fontes de informações para prescrições medicamentosas), sugestões e estratégias pedagógicas (discussão de casos clínicos para consolidação do conhecimento, a construção de um e-book para tratamento da dor e inflamação).

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelas autoras (iniciais omitidas para revisão cega), estruturado especificamente para atender aos objetivos deste estudo com base na literatura pertinente ao tema. Cabe ressaltar que o formulário não foi adaptado de instrumentos previamente validados e não foi submetido a uma fase de pré-teste antes do seu envio via e-mail aos discentes.

Os dados foram tabulados utilizando-se o software Microsoft Excel e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25. Foram obtidas as frequências absolutas e relativas, além de medida de tendência central e dispersão. Para a análise das variáveis categóricas, aplicou-se o teste de Qui-Quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher, com nível de significância de $p < 0,05$.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC - CEP/UFC/PROPESQ sob parecer de número 70079423.6.0000.5054 / 2024.

3 RESULTADOS

O formulário eletrônico foi enviado aos 100% ($n = 42$) dos graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral, e 69% ($n = 29$) retornaram. Predominou o sexo feminino, correspondente a 59% ($n = 17$) da amostra. A média de idade dos participantes foi de $25 \pm 2,65$ anos. (Tabelas 1, 2 e 3).

A Tabela 1 descreve as percepções dos graduandos do Curso de Odontologia sobre sua formação em farmacologia. No que se refere à carga horária da disciplina de farmacologia, as respostas variaram entre “concordo totalmente ou concordo, neutro, discordo totalmente ou discordo”. A análise estatística revelou que não houve associação significativa entre sexo ($p=0,544$) ou idade ($p=0,137$) com essa percepção.

Quanto ao suporte para prescrição medicamentosa, 62% ($n = 18$) dos estudantes concordaram que a formação oferecida foi suficiente. Novamente, não houve associação significativa entre essa percepção e o sexo ($p=0,337$) ou idade ($p=0,314$).

A autopercepção do conhecimento em farmacologia clínica para manejo da dor e inflamação foi medida em uma escala de 0 a 5. Aqui, observou-se uma associação significativa entre idade e autopercepção do conhecimento ($p=0,014$), sem associação significativa com o sexo ($p=0,317$).

Quando questionados sobre a possibilidade de o CD prescrever qualquer classe de fármacos, 76% ($n = 22$) reconheceram que apenas os medicamentos aplicáveis à odontologia são permitidos, não havendo associação significativa entre essa resposta e as variáveis sexo ($p=0,902$) e idade ($p=0,119$).

Tabela 1 - Percepção dos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral sobre a formação em farmacologia e distribuição por meio do sexo e idade

Disciplina de Farmacologia	Variáveis				Total F+M n (%)
	Sexo		Idade		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 anos	
Carga horária suficiente					
Concordo totalmente	2	1		3	3(10,34)
Concordo	8	5	2	11	13(44,82)
Neutro	5	1	1	5	6(20,68)
Discordo	2	5	4	3	7(24,13)
Discordo totalmente					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,544		0,137		
Suporte suficiente para realizar uma prescrição medicamentosa					
Concordo totalmente	1	3		4	4(13,79)
Concordo	10	4	4	10	14(48,27)
Neutro	4	2	1	5	6(20,68)
Discordo	1	3	1	3	4(13,79)
Discordo totalmente	1		1		1(3,44)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,1)	22(75,8)	29(100)
p-valor	0,337		0,314		
Conhecimento em farmacologia clínica para o manejo da dor e da inflamação em uma escala de 0 a 5					
0					
1	1		1		1(3,44)
2					
3	7	9	6	10	16(55,17)
4	9	3		12	12(41,37)
5					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,317		0,014*		

Disciplina de Farmacologia	Variáveis				Total F+M n (%)
	Sexo		Idade		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 anos	
O cirurgião-dentista pode prescrever qualquer classe de fármaco					
Sim	3	1		4	4(13,79)
Não	2	1	2	1	3(10,34)
Só os que possuem aplicabilidade na prática Odontológica	12	10	5	17	22(75,86)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,902		0,119		

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

*Teste exato de Fisher

A Tabela 2 descreve os fatores dificultadores e a conduta dos graduandos. A análise descritiva demonstrou que o principal fator dificultador na prescrição foi a definição da dose, mencionada por 69% (n = 20) dos participantes. Outros desafios relatados incluíram a forma farmacêutica 14% (n = 4) e o intervalo entre as doses 17% (n = 5).

No que se refere à busca de informações diante das dificuldades diagnósticas, 66% (n = 19) dos estudantes afirmaram recorrer ao acervo bibliográfico da universidade, enquanto 34% (n = 10) preferem discutir os casos com colegas. Sendo assim, não foi observada associação significativa entre essas condutas e sexo (p=0,702) ou idade (p=1,000).

Em relação ao uso da biblioteca universitária, 48% (n = 14) dos alunos relataram utilizá-la apenas ocasionalmente, enquanto 55% (n = 16) disseram que não sabiam avaliar a atualização do acervo de farmacologia clínica. Não foi observada associação significativa entre essa percepção e o sexo (p=0,167) ou idade (p=0,547).

Tabela 2 - Fatores dificultadores e conduta dos graduandos do Curso de Odontologia da UFC – *Campus* Sobral com distribuição por meio do sexo e idade

Prescrições	Variáveis				Total F+M n (%)
	Sexo		Idade		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 anos	
Fatores dificultadores					
Forma farmacêutica	2	2	1	3	4(13,79)
Definição da dose	11	9	4	16	20(68,96)
Intervalo entre tomadas/ tempo de tratamento	4	1	2	3	5(17,24)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,549		0,896		
Dificuldade em realizar um diagnóstico					
Discutir o caso com um colega	7	3	3	7	10(34,48)
Procuro no acervo bibliográfico					
Tenho a minha opinião formada	10	9	4	15	19(65,51)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,702*		1,000		
Utiliza a biblioteca da sua instituição					
Sim	2	5	1	6	7(24,13)
Não	4	4	3	5	8(27,58)
Às vezes	11	3	3	11	14(48,27)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,167		0,547		
Avalie o acervo da biblioteca em relação à oferta de livros de farmacologia clínica					
Atualizado	5	5	2	8	10(34,48)
Desatualizado	2	1	1	2	3(10,34)
Não sei responde	10	6	4	12	16(55,17)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,1)	22(75,6)	29(100)
p-valor	0,487		0,888		

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

*Teste exato de Fisher

A Tabela 3 traz fontes de informações usadas pelos graduandos para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva. Quando questionados sobre a principal fonte de informação para a prescrição, 55% (n = 16) dos participantes mencionaram a internet, enquanto 41% (n = 12) citaram livros e artigos científicos. Não foi observada associação significativa entre essa escolha e o sexo (p=0,716) ou idade (p=0,187).

A dúvida ao prescrever medicamentos para dor e inflamação foi relatada por 72% (n = 21) dos alunos. Aqui foi observada associação significativa entre os sexos (p=0,044), sem associação com a idade (p=0,635). No que se refere à prescrição para pacientes com comorbidades, 55% (n = 16) dos discentes relataram que se sentem seguros ao realizar essa prática. Não houve diferença significativa entre os sexos (p=0,711) ou idades (p=0,192).

A discussão de casos clínicos foi apontada como uma estratégia relevante para a consolidação do conhecimento por 96% (n = 28) dos estudantes, e 100% (n = 29) dos participantes afirmaram que um guia terapêutico em formato de e-book seria útil para nortear a prescrição medicamentosa, demonstrando unanimidade nessa demanda.

Tabela 3 - Fontes de informações usadas pelos graduandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva com distribuição por meio do sexo e idade

Informações	Variáveis				Total F+M n (%)
	Sexo		Idade		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 ano	
Principal fonte de informação para realizar uma prescrição medicamentosa assertiva					
Livros e revistas/artigos	7	5	1	11	12(41,37)
Internet ou aparelho eletrônico	9	7	6	10	16(55,17)
Catálogos de representantes de medicamentos	1			1	1(3,44)
Outros					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,716*		0,187*		

Informações	Variáveis				Total F+M n (%)
	Sexo		Idade		
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	≤ 22 anos	> 22 ano	
Dúvida ao prescrever os principais grupos de fármacos (manejo da dor e da inflamação)					
Sim	10	11	6	15	21(72,41)
Não	7	1	1	7	8(27,58)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,044*		0,635		
É tranquilo a prescrição para pacientes portadores de comorbidades (hipertensos, diabéticos, cardiopatas e renais) ou situações fisiológicas específicas (gestantes)					
Sim	9	7	2	14	16(55,17)
Não	8	5	5	8	13(44,82)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	0,711*		0,192*		
A discussão de casos sobre a melhor prescrição medicamentosa é uma estratégia que fomenta a consolidação do conhecimento					
Sim	16	12	6	22	28(96,55)
Não					
Não sei responder	1		1		1(3,44)
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	-		-		
A existência de um Guia Terapêutico para Manejo da Dor e da Inflamação na Prática Odontológica em formato de e-book poderia nortear esse momento de discussão de casos?					
Sim	17	12	7	22	29(100)
Não					
Não sei responder					
Total	17(58,62)	12(41,37)	7(24,13)	22(75,86)	29(100)
p-valor	-		-		

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

*Teste exato de Fisher - valores constantes

4 DISCUSSÃO

Na sua prática clínica o CD se depara com inúmeras situações, incluindo: infecções, dor, inflamação, ansiedade, medo, agitação, o que demanda o uso de diversas classes de medicamentos. No entanto, para que isso se dê de forma eficaz, segura e racional é importante que o profissional esteja familiarizado com as propriedades farmacológicas desses medicamentos, tenha recebido informações básicas e aplicadas para o ato da prescrição e esteja sempre atualizado (Lúcio *et al.*, 2011).

O estudo conduzido com discentes concluintes do curso de Odontologia da UFC – *Campus* Sobral permitiu traçar um panorama das percepções e competências relacionadas à prescrição medicamentosa, especialmente no contexto da dor e inflamação. A análise evidenciou inseguranças na prática prescritiva e dificuldades quanto à definição da posologia, apontando a necessidade de estratégias formativas mais direcionadas. Os dados também indicam a valorização de metodologias ativas, como a discussão de casos clínicos, e o interesse por materiais de apoio digital, como guias terapêuticos.

Segundo a pesquisa realizada por Lúcio *et al.* (2011), frente às complexidades, os acadêmicos de odontologia se sentem despreparados para prescreverem determinados medicamentos, mas é no ambiente acadêmico que esta visão deve ser mudada. O profissional que prescreve não deve considerar a farmacologia uma ciência básica, mas uma especialidade que realmente represente a vivência e prática da clínica. Quando seu desenvolvimento se dá de forma não científica e insegura, estimula-se um empirismo terapêutico, produzindo impacto na qualidade de vida dos pacientes e no atendimento de serviços de saúde pública.

Miquelante (2024) pontua que a prescrição responsável de medicamentos requer conhecimento sobre efeitos desejados e adversos, contraindicações e interações possíveis. Esse domínio é fundamental para assegurar a eficácia e a segurança no manejo clínico, reforçando a importância da terapia medicamentosa como parte integrante da prática odontológica.

Segundo Carvalho *et al.* (2010), questões relacionadas às possíveis reações adversas, padrão de prescrição de medicamentos, bem como a influência da divulgação comercial na escolha do medicamento a ser prescrito fazem com que a prescrição seja pauta de inquietações e de inúmeras pesquisas realizadas em nível mundial.

Embora 62% dos discentes tenha avaliado como positiva a formação recebida para a prática da prescrição, 72% relataram incertezas ao prescrever medicamentos para dor e inflamação, e 69% apontaram a definição da dose como principal dificuldade. Este achado evidencia uma possível dissociação entre a percepção subjetiva de preparo teórico e a efetiva segurança para aplicação prática do conhecimento farmacológico. Conforme contextualizado anteriormente, essa fratura corrobora os reflexos do modelo flexneriano

(Flexner, 1910) na dificuldade de integração básico-clínica, bem como ilustra a barreira enfrentada pelos discentes em atingir o topo da pirâmide de Miller (1990), no momento da tomada de decisão e do “fazer”. Esses achados sugerem que ainda há desafios na transposição do conhecimento teórico para a prática clínica. Esse cenário é compatível com observações presentes na literatura, que destacam a importância de metodologias que aproximem o conteúdo teórico da vivência prática (Helfenstein *et al.*, 2022).

No presente estudo mais de 70% da amostra afirmou que a prescrição de fármacos pelo CD deve ser limitada aos medicamentos com relevância direta para a prática odontológica. Esse resultado sugere que os discentes apresentam compreensão acerca da delimitação da competência prescritiva do cirurgião-dentista.

A internet surge como a principal fonte de informação para muitos ao realizarem as prescrições, embora a biblioteca da universidade também seja consultada, mesmo que de forma menos frequente. Além disso, a discussão de casos clínicos é considerada essencial para consolidar o aprendizado. Identifica-se, nesse aspecto, mais uma janela de oportunidade, para focar na educação continuada usando ferramentas digitais, orientando os alunos para identificar fontes confiáveis e fazer um uso mais efetivo dos acervos disponíveis, promovendo uma prática clínica segura e bem fundamentada (Timotheou *et al.*, 2023).

O estudo demonstrou a importância da realização de pesquisas voltadas para os acadêmicos de odontologia com relação à prática da prescrição medicamentosa. Todavia, essas informações sugerem que as dúvidas nas prescrições de medicamentos são prevalentes entre os discentes, o que ressalta a importância da adoção de estratégias educacionais que possam fortalecer as competências dos futuros CDs.

Durante o estudo observou-se, entre os discentes, dúvidas na prescrição de analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroidais. Neste sentido, Carvalho *et al.* (2010) e Gautam *et al.* (2013) mostraram que os níveis de atualizações profissionais, conhecimento referente à prescrição de anti-inflamatórios não-esteroidais e a elaboração de protocolos terapêuticos são considerados insuficientes entre os CDs. Ao mesmo tempo que esses dados sugerem uma realidade preocupante, surge aí uma janela de oportunidade para elaborar uma estratégia em parceria com as Universidades, incluindo educação continuada com suas ferramentas de apoio, como protocolos e guias clínicos, com ênfase tanto na segurança do paciente quanto na confiança do profissional na sua prática clínica.

A educação continuada é um processo de aprendizagem que busca garantir que os profissionais se mantenham capacitados e atualizados, respondendo às demandas do mercado (Merry *et al.*, 2023). Para o recém-formado, esse processo pode ser determinante, pois a transição da formação acadêmica para a prática profissional traz desafios que exigem atualização

constante e aprimoramento de habilidades. Como as demais áreas, a educação continuada em Odontologia permite que os profissionais da área se atualizem sobre novos procedimentos, técnicas, inovações científicas e mudanças nas diretrizes clínicas. No processo de educação continuada o uso de ferramentas digitais pode ser uma estratégia para ampliar o acesso. Dentre essas ferramentas, a criação de um e-book focado no tratamento da dor e da inflamação foi aprovada por 100% dos discentes do presente estudo. Os e-books trazem como benefícios a acessibilidade e flexibilidade na leitura, menor custo, fácil atualização e menor impacto ambiental. Sendo assim, muitas plataformas digitais disponibilizam e-books para realizações de consultas rápidas.

Apesar da relevância dos achados, este estudo apresenta limitações intrínsecas que devem ser consideradas. A amostra, embora representativa do universo local delineado, possui um tamanho reduzido, o que restringe a generalização dos resultados para outras realidades institucionais ou regiões do país. Além disso, a coleta de dados estruturada por meio de formulários eletrônicos apoia-se no autorrelato, condição que pode introduzir viés de percepção, onde os participantes podem subestimar ou superestimar suas reais competências prescritoriais. Destaca-se também como uma limitação particularmente relevante o possível viés de seleção ou não resposta, uma vez que foram convidados 42 estudantes e apenas 29 participaram. A taxa de não resposta de 31% pode ter excluído discentes com percepções e dificuldades diferentes dos que compuseram a amostra. Soma-se a isso o fato de o questionário ter sido elaborado para este fim específico sem a realização de um pré-teste prévio. Diante disso, sugere-se que futuras investigações adotem delineamentos multicêntricos, com amostras ampliadas, e incorporem avaliações práticas do domínio clínico, visando consolidar e expandir a compreensão sobre a segurança prescritorial dos futuros cirurgiões-dentistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo sugerem a necessidade de aprimoramento no conhecimento dos discentes do último ano de Odontologia da UFC - *Campus* Sobral sobre a prescrição no manejo da dor e inflamação. Esse achado abre uma janela de oportunidade para o planejamento de estratégias curriculares voltadas à farmacologia, o desenvolvimento de estratégias educacionais ativas, além da importância da produção de e-books que tragam fármacos que são utilizados na prática clínica odontológica, com caráter assistencial e contribuindo de forma positiva para uma melhor qualificação da saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

BRASIL. Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1966. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/12123427/artigo-6-da-lei-n-5081-de-24-de-agosto-de-1966>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CALIARI, B. M. *et al.* Errors in dental drug prescriptions: a cross-sectional study in drugstores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e485101522494, 2021.

CARVALHO, V. A. P. *et al.* Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteróides. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3347-3354, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). **Código de Ética Odontológica**. Aprovado pela Resolução CFO-118/2012. Brasília, DF: CFO, 2012.

FLEXNER, A. Medical Education in the United States and Canada. **New York: Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching**, 1910.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais? **Arquivos de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 43, n. 3, p. 129-137, 2007.

GAUTAM, M. *et al.* Pharmacology education in North American dental schools: the basic science survey series. **Journal of Dental Education**, v. 77, n. 8, p. 1013-1021, 2013.

HELFENSTEIN, A. A. *et al.* Conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre prescrição medicamentosa e suas alterações frente à pandemia do SARS-CoV-2. **Revista Diálogo & Ciência**, v. 2, n. 2, p. 199-210, 2022.

LIMA, T. A. M. *et al.* Erros de prescrições médicas em drogaria. **Revista Infarma: Ciências Farmacêuticas**, v.28, n. 1, p.16-21, 2016.

LÚCIO, P. S. *et al.* Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 47, n. 4, p. 184-190, 2011.

MERRY, L. *et al.* Continuing professional development (CPD) system development, implementation, evaluation and sustainability for healthcare professionals in low- and lower-middle-income countries: a rapid scoping review. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 6, p. 1-14, 2023.

MILLER, G. E. The assessment of clinical skills/competence/performance. **Academic Medicine**, v. 65, n. 9, p. S63-S67, 1990.

MIQUELANTE, A.A. Terapêutica medicamentosa em odontologia. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3069-3075, 2024.

TIMOTHEOU, S. *et al.* Impacts of digital technologies on education and factors influencing schools' digital capacity and transformation: A literature review. **Education and Information Technologies**, v. 28, n. 6, p. 6695-6726, 2023.